

OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E SUAS ÊNFASES: UMA ESPECIALIZAÇÃO OU UMA NECESSIDADE REGIONAL?

BUSINESS ADMINISTRATION COURSES AND THEIR EMPHASES: A SPECIALIZATION OR A REGIONAL NEED?

ALVES, Carmelita Seno Carneira¹
CORDEIRO, Ana Luisa Barbosa²
AZEVEDO, Pedro Luiz Pereira de³

Resumo: O estudo investiga o impacto das variações no currículo dos cursos superiores em Administração de Empresas, atribuindo-lhes ênfases, na carreira dos administradores. A pesquisa explora como essas mudanças curriculares podem influenciar a trajetória profissional dos graduados. Adotando uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, o artigo examina as percepções de diversos autores sobre as alterações na grade curricular e seu impacto geral. Os principais resultados destacam uma relação significativa entre as variações curriculares e as oportunidades de carreira dos administradores, ressaltando a importância de uma formação multidisciplinar para esses profissionais. O estudo visa contribuir, ainda, para o avanço do conhecimento existente e emergente sobre a influência do currículo do curso na vida profissional dos administradores, abordando as implicações da necessidade de adaptação dos programas de Administração de Empresas para atender às características regionais e às constantes transformações do mercado, visando uma formação mais alinhada às demandas das organizações e dos profissionais.

Palavras-chave: Administração; Currículo; Carreira; Profissionais; Impacto.

Abstract: The study investigates the impact of variations in the curriculum of undergraduate courses in Business Administration, assigning emphases to them, on the careers of administrators. The research explores how these curriculum changes influence the professional trajectory of graduates. Adopting a methodological approach of bibliographic research, the article examines the perceptions of various authors regarding alterations in the curriculum and their overall impact. The main findings highlight a significant relation between curriculum variations and career opportunities for administrators, emphasizing the importance of a multidisciplinary education for these professionals. The study aims to contribute further to the advancement of existing and emerging knowledge on the influence of the course curriculum on the professional lives of administrators, addressing the implications of the need to adapt Business Administration programs to meet regional characteristics and the constant transformations of the market, aiming for an education more aligned with the demands of organizations and professionals.

Keywords: Administration; Curriculum; Career; Professionals; Impact.

¹ Doutorado em Engenharia de Produção – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) - carmelita.alves@cefet-rj.br

² Graduanda em Administração – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) - analuisabcordeiro.college@gmail.com

³ Graduando em Administração – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) - pedro.azevedo.1@aluno.cefet-rj.br

1. INTRODUÇÃO

Num contexto empresarial em constante evolução, compreender como as variáveis curriculares dos cursos superiores em Administração de Empresas podem contribuir para a trajetória profissional dos Administradores é de grande relevância. Este artigo visa explorar os impactos dessas variações, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, fornecendo novas perspectivas para os profissionais da área. Baseado na Teoria da Administração, o estudo integra conceitos das teorias de desenvolvimento de carreira, psicologia organizacional e sociologia do trabalho.

A carreira em Administração de Empresas emergiu em um cenário histórico marcado pela Revolução Industrial, que demandou uma nova abordagem na gestão das organizações. Desde então, os administradores desempenham um papel crucial no mundo empresarial, sendo responsáveis por planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos de uma empresa de forma eficiente e eficaz. Com o tempo, a profissão evoluiu para acompanhar as mudanças no ambiente de negócios, tornando-se essencial para o sucesso e a sobrevivência das organizações em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

Ao explorar o tema do artigo, é fundamental compreender as Ênfases nos cursos de Administração de Empresas. Estas destacam diferentes áreas de conhecimento, como marketing, finanças, recursos humanos, empreendedorismo, entre outras, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se especializarem em uma área específica de interesse. Essas Ênfases não apenas diversificam o currículo do curso, mas também influenciam diretamente a formação e o desenvolvimento profissional dos futuros administradores, preparando-os para atender às demandas específicas do mercado de trabalho e às características regionais.

O Brasil, pelas suas dimensões continentais, apresenta cenários geográficos diferentes entre si. Observa-se um ambiente rural extenso que ocupa todo o Centro-Oeste, grande parte do Sudeste, e grande parte do sul do país, formado por grandes propriedades e complexidade tecnológica e administrativa no seu desempenho. Por outro lado, os estados do Norte e Nordeste são formados por pequenas propriedades familiares, que não exigem um Administrador especializado. Assim, para atender ao perfil regional, as universidades que formam administradores de empresas, desenvolvem currículos voltados para as demandas regionais.

Considerando os cenários e tendências para os profissionais da área, é evidente que a Administração de Empresas continua a desempenhar um papel crucial no mundo corporativo, comércio, indústria ou serviços, especialmente diante da rápida evolução tecnológica, das mudanças nos modelos de negócios e das transformações na força de trabalho, a nível local,

regional e mundial. Nesse contexto, os Administradores precisam estar preparados para enfrentar desafios diversos e adaptar-se às demandas da sua profissão, o que torna fundamental uma formação sólida e atualizada, alinhada com as necessidades e exigências do mundo empresarial contemporâneo.

2. DESENVOLVIMENTO

Em 1989, com a Proclamação da República, o Brasil estabeleceu-se como um Estado federativo, possibilitando que projetos estaduais, inclusive os relacionados ao ensino superior, fossem implementados. A partir desse marco, surgiram a Universidade de Manaus (1909), a Universidade de São Paulo (1911) e a Universidade do Paraná (1912) como modelos a serem seguidos. Seguindo a linha do tempo, o país adentrou no panorama econômico de ampliação comercial, o que demandou a necessidade de estruturar o ensino comercial, sem negligenciar o ensino superior.

Durante o período da Era Vargas, houve mudanças de grande impacto, especialmente no estímulo à industrialização e ao desenvolvimento do Brasil, liderados pelo Estado. Por esse motivo, esse período foi essencial para o avanço da Administração no país, tanto no setor privado quanto no público, devido à crescente necessidade de profissionais qualificados capazes de lidar com os desafios das empresas privadas e das instituições estatais.

Como resultado, o governo Vargas deu origem à Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 1944, com o objetivo de expandir as pesquisas e o ensino na área administrativa. Em 1952, a Fundação Getúlio Vargas - FGV fundou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), a primeira escola de Administração Pública da América Latina e do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. No ano de 1954, foi criada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) pela FGV, contribuindo significativamente para a formação de novos administradores e tornando-se uma referência importante na área de Administração até os dias atuais.

O trabalho de Administrador foi regulamentado no ano de 1965, e a grade curricular do curso de Administração passou por basicamente três ciclos de modificações, visando a adaptação às exigências do mercado. Essas mudanças incorporaram novos processos, especialmente oriundos das mais recentes tecnologias administrativas, garantindo uma formação mais atualizada para os profissionais da área.

2.1. Administração de Empresas: a interligação entre a teoria e a prática

A discussão sobre a cientificidade da Administração remete aos debates sobre a cientificidade das Ciências Sociais, que têm sido fundamentais para entender como essa área de estudo se posiciona em relação aos critérios de validade científica.

Apesar das controvérsias e dos desafios conceituais, há argumentos que sustentam a Administração como uma ciência legítima. Isso se baseia na ideia de que teoria e prática devem estar interligadas, permitindo a aplicação prática de conceitos teóricos para modificar a realidade por meio de hipóteses testadas. No entanto, a complexidade da Administração, que envolve o comportamento humano e múltiplas variáveis, torna sua caracterização como ciência um desafio. Além disso, a Administração é frequentemente considerada apenas uma atividade prática, baseada nos conhecimentos necessários para os gestores, em vez de uma disciplina científica (Silva e Santos, 2024). Para os autores, a cientificidade da Administração é um tema complexo que envolve diferentes abordagens teóricas, e perspectivas sobre o que constitui uma ciência. Apesar dos debates e das controvérsias, há argumentos que sustentam a Administração como uma disciplina científica legítima, embora enfrentando desafios conceituais e epistemológicos.

Essa visão se apoia na integração entre teoria e prática, possibilitando a aplicação concreta de conceitos teóricos para modificar a realidade por meio de hipóteses verificadas. No contexto das ideias apresentadas por Silva e Santos (2024), é importante ressaltar que a cientificidade da Administração não se limita apenas à aplicação prática de conceitos teóricos, mas também à capacidade de gerar conhecimento sistemático e válido sobre os fenômenos organizacionais. Assim, a interconexão entre teoria e prática não é apenas uma característica da Administração como ciência, mas também um elemento fundamental para o avanço do conhecimento nessa área. A busca pela compreensão dos processos administrativos, aliada à capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática, constitui o cerne da cientificidade da Administração.

Os autores salientam a importância de uma análise crítica das diversas correntes teóricas e epistemológicas presentes no âmbito da Administração. Ao reconhecerem a complexidade e diversidade dessas abordagens, eles destacam a necessidade de adotar uma visão integrada que abarque várias disciplinas na pesquisa administrativa, visando investigar uma ampla gama de fenômenos organizacionais. Essa abordagem mais abrangente contribui para uma compreensão mais profunda da Administração como uma disciplina científica legítima, capaz de fornecer informações cruciais para a prática e compreensão da gestão organizacional.

2.2 O conceito de “ênfase” nos currículos dos cursos superiores em Administração de Empresas no Brasil

As ênfases nos currículos dos cursos superiores, especialmente em áreas como Administração de Empresas, desempenham um papel fundamental na personalização da educação e na preparação dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho. Em vez de oferecer uma abordagem generalizada, as ênfases permitem que os alunos explorem áreas específicas de interesse dentro do campo da administração, fornecendo uma base sólida e habilidades especializadas para suas futuras carreiras.

Em um curso de Administração de Empresas, as ênfases podem abranger uma variedade de áreas, refletindo a diversidade de funções e responsabilidades dentro do mundo dos negócios. Por exemplo, uma ênfase em empreendedorismo pode oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades para criar e gerenciar seus próprios negócios, com foco em tópicos como inovação, planejamento estratégico e gestão de riscos (Silva, 2019).

Por outro lado, segundo o autor, uma ênfase em finanças pode se concentrar em aspectos mais específicos, como análise de investimentos, gestão de portfólio, análise financeira e planejamento tributário. Isso permite que os alunos adquiram um entendimento mais profundo dos princípios financeiros e das práticas de gestão de capital, preparando-os para carreiras em instituições financeiras, consultoria financeira ou departamentos financeiros corporativos.

Além disso, as ênfases podem ser projetadas para atender às demandas do mercado de trabalho local ou global, adaptando-se às necessidades específicas da indústria ou região em que a instituição está localizada. Por exemplo, em uma região com uma forte indústria de tecnologia, uma ênfase em gestão de tecnologia da informação pode ser oferecida para fornecer aos alunos as habilidades necessárias para gerenciar recursos de TI em organizações empresariais. É importante destacar que as ênfases não apenas agregam valor ao currículo dos estudantes, mas também enriquecem sua experiência educacional, oferecendo oportunidades para projetos práticos, estágios em empresas e colaboração com profissionais da indústria. Essas experiências práticas não apenas consolidam o aprendizado teórico, mas também preparam os alunos para os desafios do mundo real e os ajudam a desenvolver uma rede de contatos profissionais (UNIFASE, 2023).

No contexto atual, em que a rapidez das mudanças tecnológicas e econômicas exige uma abordagem flexível e adaptável à educação, as ênfases nos currículos dos cursos de Administração de Empresas desempenham um papel crucial na formação de profissionais

preparados e versáteis. Ao fornecer uma educação mais personalizada e centrada no aluno, as instituições de ensino superior estão melhor equipando os futuros líderes empresariais com as habilidades e o conhecimento necessários para ter sucesso em um ambiente de negócios em constante evolução (Martins, et. al., 2021).

2.3 Os atuais indicadores do CRA-RJ e do CFA

A profissão de Administrador desempenha um papel crucial na organização e no sucesso de diferentes tipos de entidades, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. No Brasil, a análise minuciosa dos dados fornecidos pelo Conselho Federal de Administração (CFA) e pelos Conselhos Regionais de Administração (CRAs) proporciona uma visão ampla e estatística dessa profissão ao longo do tempo, oferecendo informações valiosas sobre vários aspectos, desde a distribuição geográfica até a composição por gênero e formação acadêmica dos profissionais registrados.

Nesse contexto, compreender esses dados não apenas revela a dinâmica do mercado de trabalho em administração, mas também destaca a importância da educação continuada e especializada para os profissionais dessa área. Diante da complexidade e das demandas diversificadas do mercado, a atualização constante e o aprimoramento de competências tornam-se fundamentais para garantir um desempenho efetivo e competitivo.

Ao longo deste texto, serão explorados os dados proporcionados pela análise dos registros de Administradores, examinando aspectos como formação acadêmica, classificação dos registros, distribuição por gênero e região, além de ressaltar a variedade de cursos oferecidos pelos CRAs para o aprimoramento profissional dos gestores.

A análise dos dados fornecidos pelo órgão nacional responsável, e pelos conselhos regionais que regulam a Administração, oferece uma visão detalhada da profissão de Administrador em território nacional. A compilação dos registros ao longo dos meses de janeiro a março do ano de 2024, proporciona um panorama abrangente da distribuição geográfica e da dinâmica da profissão.

Quanto à formação, os dados revelam o número total de profissionais registrados, categorizados por seu nível educacional, com variações mensais que refletem tendências educacionais. No que concerne à situação e ao tipo de registro, as informações indicam a distribuição dos registros ativos conforme a condição profissional e o tipo de registro, sugerindo uma estabilidade ao longo do período analisado.

A análise por gênero oferece uma representação da proporção masculina e feminina na profissão, enfatizando a relevância da equidade de gênero na área da gestão. Além disso, a avaliação da situação dos registros por Conselho Regional de Administração, proporciona uma compreensão mais detalhada da distribuição geográfica dos registros ativos, destacando padrões regionais.

A análise desses dados não apenas oferece dados sobre o mercado de trabalho em gestão, mas também ressalta a importância da educação continuada e especializada na área. A graduação pode não ser suficiente para garantir um desempenho eficaz, sendo necessário considerar programas de especialização, como MBA e pós-graduação, para manter-se atualizado e competitivo.

Os cursos oferecidos pelos Conselhos Regionais abrangem uma diversidade de áreas dentro da gestão, permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades especializadas em campos como administração de produção, finanças, marketing, administração social, comércio internacional e organização do trabalho. Essa variedade de cursos reflete a complexidade e a amplitude da profissão de gestor, preparando os profissionais para enfrentar os desafios do mercado e contribuir para o sucesso das organizações em diferentes setores da economia.

Tabela 1 – Profissionais com registros ativos no sistema CFA (Conselho Federal de Administração) / CRAs (Conselhos Regionais de Administração)

Por titulação		
Janeiro	Fevereiro	Março
385,142 Mil	375,762 Mil	236,452 Mil
Por situação de registros		
Janeiro	Fevereiro	Março
385,142 Mil	375,762 Mil	236,452 Mil
Por tipo de registro		
Janeiro	Fevereiro	Março
385,142 Mil	375,762 Mil	236,452 Mil
Por gênero		
Janeiro	Fevereiro	Março
385,142 Mil	375,762 Mil	236,452 Mil
Situação de registros por CRA		
Janeiro	Fevereiro	Março
385,142 Mil	375,762 Mil	236,452 Mil

Fonte: Atualiza CFA; Cadastro Nacional – CFA, (2024)

A análise dos dados obtidos pelo CFA (Conselho Federal de Administração) e pelos CRAs (Conselhos Regionais de Administração), revela uma série de informações importantes sobre a profissão de administrador no Brasil. Analisando cada conjunto, temos:

1. Por Titulação:

- Janeiro: 385,142 mil
- Fevereiro: 375,762 mil
- Março: 236,452 mil

Esses dados oferecem um panorama da quantidade total de registros de Administradores por mês, divididos conforme sua formação. Demonstram uma variação ao longo do período estudado, com um aumento em janeiro e uma redução em março.

2. Por Situação de Registros:

- Janeiro: 385,142 mil
- Fevereiro: 375,762 mil
- Março: 236,452 mil

Este exame ilustra como os registros de Administradores são distribuídos com base em sua situação. Não há variação entre os meses analisados, o que sugere uma consistência na distribuição desses registros ao longo do tempo.

3. Por Tipo de Registro:

- Janeiro: 385,142 mil
- Fevereiro: 375,762 mil
- Março: 236,452 mil

Essa categoria de dados delimita os diversos tipos de registros de Administradores efetuados a cada mês. Da mesma forma que na análise anterior sobre a situação dos registros, não se observa variação substancial entre os meses.

4. Por Gênero:

- Janeiro: 385,142 mil
- Fevereiro: 375,762 mil
- Março: 236,452 mil

Neste quesito, visualiza-se uma perspectiva da distribuição dos registros de Administradores por gênero. Mais uma vez, não se percebem alterações significativas nos números ao longo dos meses examinados.

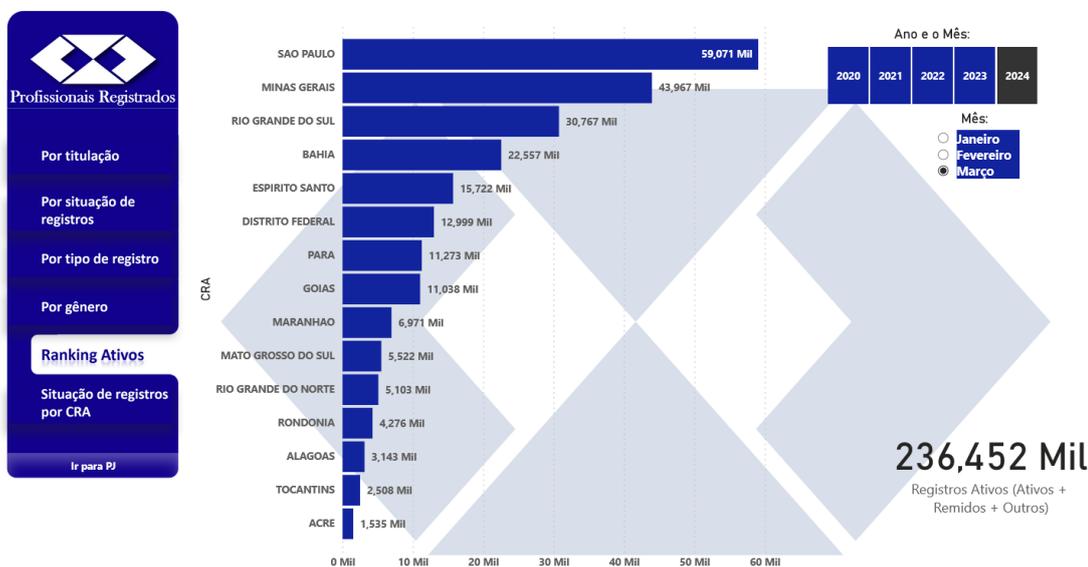
5. Situação de Registros por CRA:

- Janeiro: 385,142 mil
- Fevereiro: 375,762 mil
- Março: 236,452 mil

Esses dados ilustram a situação dos registros de Administradores em cada Conselho Regional de Administração, com os números se mantendo relativamente estáveis ao longo do período. Isso aponta para uma distribuição consistente dos registros em todo o país.

Os dados fornecidos pelo CFA e pelos CRAs oferecem uma visão abrangente da profissão de administrador no Brasil, evidenciando tendências de registro ao longo do tempo e padrões de distribuição por titulação, situação, tipo de registro, gênero e região. Essas informações são essenciais para compreender o panorama da Administração no país e podem embasar políticas e decisões relacionadas à profissão.

Figura 1 – Ranking Ativo



Fonte: Atualiza CFA; Cadastro Nacional – CFA, (2024)

A análise dos dados referentes ao ranking de Administradores ativos por estado, revela uma distribuição desigual da profissão no Brasil.

São Paulo é o Estado da federação com o maior número de profissionais, seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Por outro lado, Acre, Tocantins e Alagoas apresentam os

menores números de profissionais ativos, sugerindo uma relação com fatores como densidade populacional e desenvolvimento econômico regional.

Essa distribuição não apenas reflete as diferenças demográficas entre os Estados, mas também aponta para variações na demanda por profissionais de Administração em diferentes partes do país. Essas informações são úteis para análises de mercado, formulação de políticas educacionais e estratégias de recrutamento na área administrativa.

Os dados compilados pelo Conselho Federal de Administração em 2024 oferecem uma visão estatística dos profissionais com registros ativos nos sistemas do CFA e dos CRAs nos meses de janeiro, fevereiro e março daquele ano.

Por Titulação: Estes números representam o total de profissionais registrados no sistema CFA/CRAs, classificados por sua titulação acadêmica. Por exemplo, pode-se ter dados sobre quantos profissionais possuem graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, entre outros (CFA, 2024).

Por Situação de Registros: Aqui, os dados mostram a distribuição dos registros ativos de acordo com a situação de cada profissional, que pode ser regular, suspenso, cancelado, entre outras categorias (CFA, 2024).

Por Tipo de Registro: Este conjunto de dados revela a distribuição dos registros ativos com base no tipo de registro, que pode incluir registros profissionais, registros de pessoa jurídica, registros de estudantes, entre outros (CFA, 2024).

Por Gênero: Mostra a quantidade de registros ativos divididos por gênero, o que oferece perspectivas sobre a representatividade de homens e mulheres na profissão de administração (CFA, 2024).

Situação de Registros por CRA-RJ: Aqui, os dados fornecem informações sobre a situação dos registros de profissionais em cada Conselho Regional de Administração (CRA-RJ), permitindo uma análise mais detalhada da distribuição geográfica dos registros ativos (CFA, 2024).

Apesar da grande oferta de profissionais na área, seu conhecimento é aplicável a um enorme leque de finalidades tanto no setor público quanto no setor privado, como fábricas, ONGs, escolas, hospitais, comércio pela internet etc. Além, obviamente de empreendimentos próprios. Porém, isto não impede que profissionais não qualificados em exercício sejam notados, visto que suas ações podem repercutir em resultados negativos de diversas maneiras.

O principal indicador de um mau profissional é a situação financeira da Organização, que reflete as decisões tomadas e o rumo para o qual o Administrador a levou. Porém, é possível perceber indícios de má gestão antes de chegar a isto, visto que quando o efeito de uma gestão ineficiente chega às finanças da empresa, é possível que seja tarde demais e a empresa entre em um caminho sem retorno para a falência (Sesto, et. al., 2012).

Por conta disto, um curso de graduação pode não ser o suficiente para desempenhar bem o papel de Administrador, sendo necessário considerar opções como um MBA, cursos específicos ou pós-graduação *stricto sensu* (Sesto, et. al., 2012).

A relação de cursos disponibilizada pelo CRA-RJ (2022) abrange uma ampla diversidade de áreas dentro da Administração, cada uma com sua própria ênfase e direcionamento específico. Dentro da esfera da Administração de Produção, são tratados aspectos como gestão da produção, inovação tecnológica, controle de estoques e distribuição, planejamento produtivo e análise de despesas. O propósito dessas disciplinas é capacitar indivíduos formados em Administração para liderarem eficazmente os processos produtivos em organizações

Na Gestão Financeira, é dada ênfase à administração dos recursos monetários, englobando a gestão de investimentos, seguros, avaliação financeira e obtenção de fundos. O objetivo é capacitar os profissionais administrativos que atuam nessa área a fazer escolhas estratégicas e eficazes no contexto financeiro.

Já no âmbito da Administração de Vendas e Marketing, são exploradas estratégias de marketing, pesquisa de mercado, planejamento de vendas e distribuição de produtos. Essas disciplinas visam desenvolver habilidades para promover e comercializar produtos e serviços de forma eficiente, capacitando os profissionais formados em Administração para atuarem nesse ramo específico. Dentro da Administração Social, o enfoque reside na gestão de serviços sociais, como hospitais, fazendas e transporte. Os estudantes aprendem sobre planejamento, organização e gestão desses serviços para atender às demandas da comunidade de maneira eficiente. No contexto do Comércio Internacional, os cursos abordam temas como planejamento de importação e exportação, consultoria em comércio internacional e representação comercial. Os alunos são preparados para atuar no mercado global, compreendendo as complexidades do comércio internacional, tornando-os aptos a desempenharem funções nessa área. Por fim, em Orçamento e Organização do Trabalho, as disciplinas visam desenvolver habilidades em gestão orçamentária, organização empresarial, análise de processos e planejamento de projetos. Os alunos aprendem a otimizar recursos e processos dentro das organizações para alcançar seus

objetivos estratégicos, preparando os profissionais formados em Administração para atuarem nesse campo específico.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como meios de validação para coleta de dados e informações complementares, adota-se a abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica. O objetivo é localizar pesquisas que possuam como base os critérios que alcançam diferentes modelos de instituições de ensino, níveis de ensino (graduação e pós-graduação), regiões geográficas e modalidades de curso (presenciais e online).

O método de pesquisa bibliográfica consiste em estudar e analisar pesquisas, estudos e projetos já existentes para chegar na conclusão e resolução da problemática ou questionamento apresentado (Sousa; Oliveira e Alves, 2021).

O estudo que serviu de base para a elaboração desta pesquisa, e que inspirou os autores alertando para relevância do tema, foi uma produção de SESTO et. al. (2012), sobre a qual se aprofunda e atualiza o tema.

Os dados coletados buscam quantificar as percepções de autores sobre as mudanças curriculares e suas Ênfases, fornecendo entendimento para a compreensão de como as diferenças regionais afetam o currículo dos cursos de Administração de Empresas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De forma a observar como as ênfases se apresentam nas grades curriculares de diversas instituições de ensino superior em Administração, localizadas em diferentes regiões do país, selecionaram-se as grades de cinco tipos distintos de cursos de graduação na área da Administração. O enfoque recai sobre cursos específicos, cada um com suas ênfases e particularidades, visando oferecer uma compreensão abrangente das disciplinas abordadas em cada um deles: Gestão do Agronegócio, Administração de Serviços de Saúde, Administração Pública, Administração Esportiva e Administração Escolar. Cada quadro expõe um aspecto diferente da Administração, desde a gestão de cooperativas até a administração democrática da escola, proporcionando uma visão multifacetada das oportunidades de formação na área de Administração.

Os quadros a seguir, delineiam alguns dos inúmeros currículos distintos dos cursos de graduação na área da Administração, cada um com suas matérias correspondentes e específicas de cada ênfase.

No primeiro quadro, referente à Gestão de Agronegócios na Universidade Anhanguera em São Paulo, apresentam-se apenas as disciplinas com Ênfase na grade curricular deste curso.

Quadro 1 - Administração de Agronegócios Universidade Anhanguera – São Paulo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Empreendedorismo e Inovação; Gestão de Projetos; Modelos de Gestão; Responsabilidade Social e Ambiental; e Sociedade Brasileira e Cidadania. OBS: As disciplinas oferecidas neste semestre, são comuns a outras universidades sem Ênfases.	Cadeias Produtivas; Economia do Agronegócio; Gestão Ambiental – Optativa; Gestão do Agronegócio; e Política Agrícola.	Agrometeorologia; Contabilidade do Agronegócio; Economia e Administração Rural – Optativa; e Gestão de Qualidade na Agroindústria.
4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Associativismo e Gestão de Cooperativas; Comercialização no Agronegócio; Consultoria no Agronegócios; Projeto de Extensão I – Gestão do Agronegócio; e Sistemas Agroindustriais – Optativa.	Ecologia Agrícola; Logística Agroindustrial; Processos de Cultivo; Processos Logísticos – Optativa; Projeto de Extensão II – Gestão do Agronegócio; e Segurança Alimentar.	Comércio Internacional – Optativa; Legislação Aplicada ao Agronegócio – Optativa; Máquinas e Mecanização Agrícola; e Projeto de Extensão III – Gestão do Agronegócio.

Fonte: Blog Anhanguera (2024)

O segundo quadro, abordando a Administração de Serviços de Saúde - Gestão Hospitalar na Universidade de São Paulo (USP), direciona-se para a gestão de serviços de saúde, com destaque em políticas de saúde, economia aplicada ao setor, e gestão de recursos humanos específicos. Vale acrescentar que São Paulo detêm a maior concentração de organizações de saúde do país, bem como de profissionais de Administração. São explorados neste quadro apenas temas relacionados à porcentagem de 30% de especificações para as Ênfases como admitido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) (Neto, 2019).

Quadro 2 – Administração de Serviços de Saúde – Administração Hospitalar Universidade de São Paulo (USP)

Conteúdos/Disciplinas	Políticas de Saúde; Economia Aplicada a Saúde; Epidemiologia Aplicada a Administração de Serviços de Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Marketing em Serviços de Saúde; Planejamento em Saúde; Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde; Administração da Produção nos Serviços de Saúde; Planejamento Físico dos Serviços de Saúde; e Estágios em Serviços de Saúde.
------------------------------	--

Fonte: site Universidade de São Paulo – USP (2024)

O terceiro quadro, Administração Pública na Universidade Federal Fluminense (UFF), indica a preparação de gestores para atuação no âmbito público, abrangendo políticas públicas, gestão financeira e métodos de análise. A graduação inclui desde disciplinas introdutórias, até estágios e seminários sobre questões contemporâneas do setor público.

Quadro 3 – Administração Pública - Universidade Federal Fluminense (UFF)

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Antropologia; Filosofia e Ética; Métodos e Técnicas de Estudo Quantitativo; Métodos e Técnicas de Estudo Qualitativo.	Direito e Administração Pública; Sociologia; e Política.	Psicologia; Estado e Sociedade; Contabilidade para Administração Pública.
4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Gestão Financeira; Gestão de Sistema de Informação; e Administração e Pensamento Social Brasileiro.	Finanças Públicas; Estudos Constitucionais; Teorias do Desenvolvimento; Fundamentos de Administração Pública; e Marketing no Setor Público.	Gestão de Pessoas no Setor Público; Políticas Públicas: Elaboração, execução e Avaliação; Gestão de Projetos no Setor Público; e Participação e Controle Social.
7º Semestre	8º Semestre	Não periodizadas
Economia do Setor Público e Regulação; Políticas Públicas Sensoriais; e Seminários de Questões Públicas I.	Planejamento e Decisão Governamentais; e Seminários de Questões Públicas II.	Optativas e atividades complementares

Fonte: site Universidade Federal Fluminense – UFF (2024)

O Quadro 4 apresenta a grade curricular do curso de Administração Esportiva da Universidade Estácio de Sá, uma formação em formato de Tecnólogo, com conclusão prevista em dois anos, e oferecida de maneira remota, possibilitando acesso em qualquer localidade do país. Este quadro oferece um panorama abrangente dos principais temas tratados ao longo do

curso, desde disciplinas fundamentais como gestão de marketing e dinâmica organizacional, até aspectos específicos como planejamento e avaliação de projetos no contexto esportivo e cultural.

Quadro 4 – Administração Esportiva - Universidade Estácio de Sá

Grade Curricular
Arte, cultura, desporto e lazer; Elaboração, gestão e avaliação de projetos em Esporte e Lazer; Elaboração, gestão e avaliação de projetos em Artes; Marketing Social, Ambiental e Esportivo; O modelo americano de esporte – Entretenimento; Patrocínio e Gestão em Arte, Cultura, Desporto e lazer; Políticas inclusivas e de interação social; e Tópicos em Libras: surdez e inclusão.

Fonte: site Universidade Estácio de Sá - (2022)

Por último, o quinto quadro, referente à Administração Escolar na UNIPAR - Universidade Paranaense, concentra-se na gestão educacional, com disciplinas que englobam desde fundamentos da educação e legislação, até gestão democrática da escola e organização do trabalho educacional. O objetivo é formar gestores aptos a atuar tanto em aspectos pedagógicos quanto administrativos do ambiente escolar.

Quadro 5 – Administração Escolar – UNIPAR – Universidade Paranaense

DISCIPLINAS	
Núcleo Comum	Núcleo Específico
Direitos Humanos e Cidadania; Fundamentos Psicopedagógicos da Aprendizagem; Fundamentos Éticos na Educação; Políticas Públicas para a Educação; e Novas Tecnologias para o Ensino.	Fundamentos da Supervisão e Orientação Educacional; Currículo e Projeto Político-Pedagógico; Gestão Democrática da Escola; Componentes Gerenciais e Financeiros na Gestão Escolar; e Organização do Trabalho Escolar.

Fonte: site UNIPAR – Pós-Graduação Lato Sensu (2024)

Com esta investigação pretende-se dar uma panorâmica, ainda que sem esgotar o assunto, sobre exemplos de cursos de Administração de Empresas com Ênfases, presenciais ou *online*, oferecidos por diversas instituições no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa "Os Cursos de Administração de Empresas e Suas Ênfases: Uma Especialização ou uma Necessidade Regional?" mergulha em uma análise detalhada e abrangente sobre a complexa interação entre os cursos de Administração no Brasil, e as demandas regionais no que respeita à segmentação da economia. Para isso, foi adotada uma abordagem metodológica que combina a análise de dados fornecidos pelo Conselho Federal de Administração - CFA e pelos Conselhos Regionais de Administração-CRA, com uma amostra das grades curriculares de cinco programas de cursos superiores em Administração de Empresas, com estrutura baseada em ÊNFASES.

Na primeira etapa do estudo examinou-se, de modo minucioso, os registros de Administradores, desmembrando-os por titulação, situação de registro, tipo de registro e distribuição por gênero. Essa análise permite identificar padrões e tendências na formação desses profissionais ao longo do tempo, e em diferentes regiões do país. A partir disso, é possível compreender como a demanda por profissionais de Administração varia de acordo com fatores como localização geográfica e setor econômico, fornecendo uma visão ampla e detalhada do panorama profissional.

Em seguida, o foco do estudo passou a ser as grades curriculares de cursos específicos (com ênfase), como Gestão do Agronegócio, Administração de Serviços de Saúde, Administração Esportiva, Administração Pública e Administração Escolar. Por meio desta análise, é possível explorar as áreas de ênfase presentes em cada programa de estudo, investigando como as instituições de ensino adaptam seus currículos para atender às demandas específicas de cada setor e região. Isso inclui uma análise das disciplinas oferecidas, das abordagens pedagógicas adotadas e das parcerias estabelecidas com empresas e organizações locais.

Com base nos dados coletados e analisados, o estudo formula argumentos expressivos sobre a natureza das ênfases nos cursos de Administração. Esses argumentos não apenas contribuem para o avanço do conhecimento na área, mas também têm implicações práticas significativas. Eles são essenciais para orientar a prática educacional, informar políticas públicas e promover uma formação em Administração que seja verdadeiramente relevante, atualizada e alinhada com as necessidades do mercado e da sociedade em constante evolução. Quanto à contribuição que esta pesquisa pode trazer para a carreira dos Administradores, está configurada a necessidade de adaptação/criação de grades curriculares que atendam às demandas regionais do mercado de trabalho, de forma a que as instituições de ensino possam

oferecer aos futuros profissionais da área uma diversidade de cursos que melhor se adaptem à sua personalidade, empregabilidade, planejamento de carreira e realização profissional.

REFERÊNCIAS

- ANHANGUERA, 2024. **Administração de Agronegócios**. Disponível em: <<https://blog.anhanguera.com/areas-da-administracao/>>. Acesso em: 07 de abril de 2024
- CFA – Conselho Federal de Administração, 2024. **Profissionais registrados**. Disponível em: <<https://cfa.org.br/profissionais-registrados/>>. Acesso em: 07 de abril de 2024
- CRA-RJ – Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro, 2024. **Áreas de atuação do Administrador – Atividades Típicas do Administrador**. Disponível em: <<https://cra-rj.adm.br/registro-pf/areas-de-atuacao-do-administrador/>>. Acesso em: 07 de abril de 2024
- MARTINS, José Lauro; PEREIRA, Antônia Lília Soares; LEITE, Fernanda Santana Alves; MARTINS, Tatiana Costa. **Inflexões do Ensino híbrido**. EDUFT – Universidade Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/download/11971/18810/57373>>. Acesso em: 10 de abril de 2024
- NETO, Eleutério Rodriguez. **Saúde, promessas e limitações da constituição**. Fiocruz: Edições Livres, 2019. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/36610/Saude-promessas-e-limites.pdf;jsessionid=1390E05CB4DD0B12F838B1AED7D769C6?sequence=2>>. Acesso em: 15 de abril de 2024
- SESTO, Daniele dos Santos; OLIVEIRA, Gabriela Farias de; ROCHA, Krislyen Soares; MONTEIRO, Letícia de Carli. **A graduação em Administração de Empresas no Brasil: Estudo Comparado - EUA e Europa**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5094534.pdf>>. Acesso em: 26 de março de 2024
- SILVA, Clayton Robson Moreira da. **Administração 4.0: flexibilidade para a inovação das organizações**. Atena Editora, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/Amora/Downloads/administracao-4-0-flexibilidade-para-a-inovacao-das-organizacoes.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2024
- SILVA, Robson de Faria; SANTOS, Renato da Costa dos. **A complexidade das ciências sociais aplicadas: uma análise da administração de empresas**. International Journal of Scientific Management and Tourism, Curitiba, 2024. Disponível em: <<https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/780>>. Acesso em: 06 de abril de 2024
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hillário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Caderno da Fucamp, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em: 15 de abril de 2024

UFF – Universidade Federal Fluminense, 2024. **Administração Pública**. Disponível em: <<https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>>. Acesso em: 07 de abril de 2024

UNIFASE, 2023. **A importância do estágio para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno**. Disponível em: <<https://www.unifase-rj.edu.br/a-importancia-do-estagio-para-o-desenvolvimento-academico-e-profissional-do-aluno>>. Acesso em: 10 de abril de 2024

UNIPAR, 2024. **Administração escolar**. Disponível em: <<https://www.unipar.br/pos/especializacao/gestao-e-organizacao-escolar/ead/>>. Acesso em: 07 de abril de 2024

Universidade Estácio de Sá, 2022. **Gestão desportiva e de lazer: saiba mais sobre o curso e a área**. Disponível em: <<https://matriculas.estacio.br/blog/gestao-desportiva-e-de-lazer/>>. Acesso em: 18 de abril de 2024

USP – Universidade de São Paulo, 2024. **Administração de Serviços de Saúde**. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/apolo/apoObterCurso?cod_curso=60100018&cod_edicao=6002&numseqofeedi=1>. Acesso em: 07 de abril de 2024